

REDAÇÃO

TEXTO 1

Você é um estudante do Ensino Médio e foi convidado pelo Grêmio Estudantil para fazer uma palestra aos colegas sobre um fenômeno recente: o da **pós-verdade**. Leia os textos abaixo e, a partir deles, escreva um texto base para a sua palestra, **que será lido em voz alta na íntegra**. Seu texto deve conter: a) uma explicação sobre o que é pós-verdade e sua relação com as redes sociais; b) alguns exemplos de notícias falsas que circularam nas redes sociais e se tornaram pós-verdade; e c) consequências sociais que a disseminação de pós-verdades pode trazer. Você poderá usar também informações de outras fontes para compor o seu texto.

TEXTO A:



(Disponível em <https://horizontesafins.wordpress.com/2017/02/02/a-verdade-da-pos-verdade/>. Acessado em 03/09/2017.)

TEXTO B:

O que é “pós-verdade”, a palavra do ano segundo a Universidade de Oxford

Anualmente, a *Oxford Dictionaries*, parte do departamento de imprensa da Universidade de Oxford responsável pela elaboração de dicionários, elege uma palavra para a língua inglesa. A de 2016 foi “pós-verdade” (*post-truth*).

A palavra é usada por quem avalia que a verdade está perdendo importância no debate político. Por exemplo: o boato amplamente divulgado de que o Papa Francisco apoiava a candidatura de Donald Trump não vale menos do que as fontes confiáveis que negaram esta história. Segundo *Oxford Dictionaries*, a palavra vem sendo empregada em análises sobre dois importantes acontecimentos políticos: a eleição de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos e o referendo que decidiu pela saída da Grã-Bretanha da União Europeia, designada como *Brexit*. Ambas as campanhas fizeram uso indiscriminado de mentiras, como a de que a permanência na União Europeia custava à Grã-Bretanha US\$ 470 milhões por

semana, no caso do *Brexit*, ou a de que Barack Obama é fundador do Estado Islâmico, no caso da eleição de Trump.

Em um artigo publicado em setembro de 2016, a influente revista britânica *The Economist* destaca que políticos sempre mentiram, mas Donald Trump atingiu um outro patamar. A leitura de muitos acadêmicos e da mídia tradicional é que as mentiras fizeram parte de uma bem-sucedida estratégia de apelar a preconceitos e radicalizar posicionamentos do eleitorado. Apesar de claramente infundadas, denunciar essas informações como falsas não bastou para mudar o voto majoritário.

Para diversos veículos de imprensa, a proliferação de boatos no *Facebook* e a forma como o *feed* de notícias funciona foram decisivos para que informações falsas tivessem alcance e legitimidade. Este e outros motivos têm sido apontados para explicar a ascensão da pós-verdade.

Plataformas como *Facebook*, *Twitter* e *Whatsapp* favorecem a replicação de boatos e mentiras. Grande parte dos factóides são compartilhados por conhecidos nos quais os usuários têm confiança, o que aumenta a aparência de legitimidade das histórias. Os algoritmos utilizados pelo *Facebook* fazem com que usuários tendam a receber informações que corroboram seu ponto de vista, formando bolhas que isolam as narrativas às quais aderem de questionamentos à esquerda ou à direita.

(Adaptado de André Cabette Fábio. O que é ‘pós-verdade’, a palavra do ano segundo a Universidade de Oxford. *Nexo*, 16/11/2016.

Disponível em

<https://www.nexojournal.com.br/expresso/2016/11/16/O-que-é-‘pós-verdade’-a-palavra-do-ano-segundo-a-Universidade-de-Oxford>.

Acessado em 01/12/2017).

TEXTO 2

Considere a seguinte situação: uma postagem recente em uma rede social de uma mensagem de ódio contra os nordestinos foi foco de intensa discussão. Dada a repercussão do caso, o jornal de maior circulação de sua cidade resolveu fazer um caderno especial sobre o tema “Liberdade de Expressão”. Leitores de diferentes perfis foram convidados a se manifestar e você foi o estudante escolhido. Para atender a esse convite, você deverá escrever um **artigo de opinião** em que discutirá a seguinte questão: “Há limite para a liberdade de expressão?”

No seu artigo de opinião, você deve:

- a) identificar e explicitar os dois principais posicionamentos sobre a questão tratada;
- b) assumir um desses dois posicionamentos e sustentá-lo com argumentos.

Seu texto deverá considerar as seguintes citações:

"Liberdade de expressão é a possibilidade de as pessoas se manifestarem sobre fatos e ideias sem interferências

externas, sobretudo do Estado. Discurso de ódio é uma tentativa de desqualificar e excluir do debate grupos historicamente vulneráveis, seja por religião, cor da pele, gênero, orientação sexual ou qualquer traço utilizado com o objetivo de inferiorizar pessoa ou grupo.” (Luís Roberto Barroso, Ministro do STF.)

"A frase 'eu discordo do que dizes, mas defenderei até a morte o teu direito de dizê-lo' talvez seja a melhor definição para a liberdade de expressão. Afinal, é muito fácil conceder a liberdade de expressão às ideias com que concordamos; muito mais difícil é aceitar a manifestação de ideias que desgostamos. O que se tem visto no Brasil nos últimos tempos, no entanto, é uma crescente vontade de reprimir formas de expressão que sejam consideradas desrespeitosas e preconceituosas. A iniciativa, embora tenha como pano de fundo uma intenção nobre, tem gerado situações desproporcionais, limitando o direito à livre expressão e violando a Constituição Federal.” (Bruno de Oliveira Carreirão, advogado.)

"Liberdade de expressão é poder se manifestar sobre aquilo que não ofenda ou ataque o sentimento íntimo das pessoas. Discurso de ódio é o que tem por objetivo incitar, criar beligerância e promover animosidades contra esses sentimentos pessoais." (Marcelo Itagiba, ex-deputado.)

"As grandes sociedades se caracterizam pela pluralidade de valores, alguns excludentes. A liberdade de expressão é ligada à liberdade em si, mas há o valor da luta contra o preconceito. Como lidar com o conflito de valores? Os EUA optaram pela liberdade de expressão. O Brasil optou por uma legislação protetiva. Isso guarda um certo paternalismo, mas expressa respeito. (Fernando Schüler, cientista político.)

"É necessário entender a ideia de identidade e de alteridade. Por uma questão de sobrevivência, nos sentimos seguros quando próximos de algo com que nos identificamos. Queremos sempre que o outro seja igual a nós e, se não for, talvez tenhamos que destruí-lo. Este é um pressuposto fundamental para o surgimento do discurso de ódio.” (Izidoro Blikstein, professor da FGV e especialista em Análise do Discurso.)

"Liberdade de expressão é o direito de expor a opinião e exercitar a divergência sem ser perseguido ou condenado. O discurso de ódio é um conceito um tanto abstrato e elástico. Para uns, é a expressão da verdade desnuda do politicamente correto; para outros, é a tentativa abjeta de difamar seu interlocutor.” (Rachel Sheherazade, jornalista e apresentadora de TV.)

"O discurso de ódio aparece quando você acha que seu modo de ser e estar no mundo deve ser um modelo com o qual outras pessoas têm que se conformar. Se isso não acontecer, o discurso de ódio vem para deslegitimar a sua vivência, para fazer com que pareça que sua vida não merece ser vivida." (Linn da Quebrada, cantora.)

"Liberdade de expressão não é um direito absoluto, nem pode ser. As pessoas têm dificuldade de entender que vivem em sociedade, que existem regras e que a gente precisa delas, sobretudo no que diz respeito à vida do outro." (Djamila Ribeiro, ativista dos movimentos negro e feminista e ex-Secretária Adjunta de Direitos Humanos da prefeitura de São Paulo.)

(Adaptado de <http://temas.folha.uol.com.br/liberdade-de-opiniao-x-discurso-de-odio/o-que-e-o-que-e-personalidades-discutem-o-que-e-liberdade-de-opiniao-e-discurso-de-odio.shtml>. Acessado em 13/11/2017.)

Comentário à proposta de Redação

TEXTO 1

O candidato deveria colocar-se na posição de um estudante do Ensino Médio que, tendo sido convidado pelo Grêmio Estudantil para fazer uma palestra sobre o recente fenômeno da pós-verdade, deveria escrever um texto que servisse de base para sua palestra. Para tanto, precisaria ler os dois textos-fonte oferecidos pela Banca Examinadora sobre o assunto.

O vestibulando deveria também atentar às seguintes instruções:

- a) fornecer uma explicação sobre o significado de pós-verdade e sua relação com as redes sociais;
- b) apresentar alguns exemplos de notícias falsas que, após terem circulado nas redes sociais, tornaram-se pós-verdade;
- c) expor algumas das consequências sociais decorrentes da disseminação de pós-verdades.

No que diz respeito à primeira instrução, seria apropriado apresentar a definição da palavra pós-verdade, eleita pelo *Dicionário Oxford* como a palavra do ano de 2017. Tal expressão seria empregada por aqueles que estariam constatando a perda da importância da verdade no debate político, graças à velocidade com que informações infundadas se espalhariam pelas redes sociais.

Com relação à segunda exigência, caberia selecionar, do texto B, algumas falsas notícias que foram recebidas como verdadeiras, como os boatos de apoio por parte do papa Francisco à candidatura de Donald Trump, ou as campanhas que recorreram a mentiras para induzir o Reino Unido a referendar o *Brexit*, ou seja, a saída do país da União Europeia.

Atendendo à terceira instrução, o candidato deveria apontar os perigos da proliferação de boatos que, uma vez acatados sem critérios objetivos, ganhariam legitimidade e *status* de verdadeiros por irem ao encontro daquilo que, convenientemente, confirmaria o ponto de vista dos usuários.

TEXTO 2

A propósito da repercussão alcançada pela postagem de uma mensagem contra os nordestinos em uma rede social, o jornal de maior circulação da cidade onde o estudante reside resolve criar um caderno especial, intitulado “Liberdade de Expressão”. Leitores de diferentes perfis foram convidados a expor seus pontos de vista. Entre estes, o candidato, colocando-se na posição de um estudante, teria sido escolhido para escrever um artigo de opinião que discutisse a seguinte questão: “Há limite para a liberdade de expressão?” Para redigir seu texto, o estudante deveria considerar oito depoimentos oferecidos como textos-fonte pela Banca Examinadora.

O vestibulando deveria também atentar às seguintes instruções:

- a) identificar e explicitar os dois principais posicionamentos sobre a questão;
- b) assumir um desses posicionamentos e sustentá-lo com argumentos.

Com relação à instrução A, caberia identificar a definição de liberdade de expressão como a aceitação da pluralidade de ideias e opiniões que, ainda que consideradas como desrespeitosas ou preconceituosas, não deveriam sofrer qualquer forma de repressão. Outra possível definição contemplaria os limites da liberdade de expressão, muitas vezes invocada para justificar discursos de ódio contra tudo aquilo que iria de encontro a determinado pensamento.

Já no que se refere à segunda instrução, o artigo produzido pelo candidato deveria revelar seu posicionamento, que poderia tanto ser favorável à plena liberdade de expressão – independentemente do caráter discutível de que se revestiriam algumas ideias defendidas nas redes sociais – quanto contra a incitação ao ódio e à beligerância, ambos travestidos de liberdade de expressão, que poderiam até mesmo induzir a crimes como racismo, homofobia, intolerância religiosa etc.

Enquanto viveu em Portugal, o escritor Mário Prata reuniu centenas de vocábulos e expressões usados no português falado na Europa que são diferentes dos termos correspondentes usados no português do Brasil. Reproduzimos abaixo um dos verbetes de seu dicionário.

Descapotável

É outra palavra que em português faz muito mais sentido do que em brasileiro. Não é mais claro dizer que um carro é descapotável, do que *conversível*?

(Mário Prata, *Dicionário de português*: schifaizfavoire. São Paulo: Editora Globo, 1993, p. 48.)

- a) Identifique os dois afixos que formam a palavra “descapotável” a partir do substantivo “capota” (cobertura de um automóvel) e explique a função de cada um.
- b) Explique por que o autor considera, com certo humor, que a palavra “descapotável” do português europeu faz mais sentido de que o termo “conversível”, usado no português brasileiro.

Resolução

- a) A palavra “descapotável”, a partir do substantivo “capota”, apresenta o prefixo “des-”, que significa negação, e o sufixo “-vel”, formador de adjetivo, que significa “passível de”.
Ressalve-se que, de acordo com o dicionário *Houaiss*, “descapotável” forma-se por derivação sufixal (descapotar + vel) e “descapotar”, por derivação parassintética (des + capota + ar). A formação etimológica desse vocábulo difere daquela dada pelo examinador.
- b) O adjetivo “descapotável”, usado no português europeu, significa “carro cuja capota, flexível ou rígida, pode ser baixada e recolhida, ou retirada” (*Houaiss*). O adjetivo “conversível”, usado no Brasil, significa o “que se pode converter, convertível” ou ainda “cuja capota se pode dobrar ou remover” (*Houaiss*). Apesar de os adjetivos poderem ser sinônimos, o autor do texto considera “descapotável” mais adequado por ser mais específico, já que literalmente significa “sem capota”; enquanto “conversível”, de sentido mais amplo, significa também tudo aquilo que pode ser mudado, convertido.

Leia a seguir trechos das entrevistas concedidas pelo escritor chileno Alejandro Zambra ao jornal *Folha de São Paulo* e à revista *Cult* sobre seu livro *Múltipla Escolha*, lançado no Brasil em 2017. A obra imita o formato da Prova de Aptidão Verbal aplicada de 1966 a 2002 aos candidatos a vagas em universidades no Chile.

Falando à *Folha*, Zambra afirma que havia naprova de múltipla escolha “uma grande sintonia com a ditadura chilena. Para entrar na universidade, tínhamos que saber eliminar as opções. Havia censura, e nos aconselhavam a censurar”. E acrescenta que o sistema educacional moldava o pensamento dos alunos com “a ideia de que só existe uma resposta correta.”

Abordando o sentido crítico da escolha desse formato para a narrativa, o autor explica à *Cult* que, tendo sido criado nesse sistema, interessava-lhe mais a autocrítica. Escrevendo uma espécie de novela, lembrou-se da prova e começou a brincar com esse formato. “No começo foi divertido, como imitar as vozes das pessoas, mas logo me dei conta de que também imitava minha própria voz, até que de repente entendi que esse era o livro. A paródia e a autoparódia, a crítica e a autocrítica, o humor e a dor...” O formato de prova oferece diversas opções para completar e interpretar cada resposta, mas pede ao leitor um movimento duplo de leitura: testar possibilidades de respostas e erigir uma opção única e arbitrária. Zambra esclarece: “me interessam todos esses movimentos da autoridade. A ilusão de uma resposta, por exemplo. Creio que este é um livro sobre a ilusão de uma resposta. Nos ensinaram isso, que havia uma resposta única, e logo descobrimos que havia muitas e isso às vezes foi libertador e outras vezes foi terrível. Quem sabe algumas vezes nós também quisemos que houvesse uma resposta única.”

(Adaptado de entrevistas de Alejandro Zambra concedidas ao jornal *Folha de São Paulo* e à revista *Cult* em maio de 2017. Disponíveis em <https://revistacult.uol.com.br/home/alejandro-zambra-multipla-escolha/> e em <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/05/1885551-literatura-esta-ligada-a-desordem-diz-escritor-chileno-alejandro-zambra.shtml>. Acessados em 11/12/2017.)

- a) Cite dois fatores que levaram Zambra a adotar a forma narrativa empregada em *Múltipla Escolha*.
- b) Por que *Múltipla Escolha* não funciona como a Prova de Aptidão Verbal chilena? Justifique sua resposta com base no tipo de leitor solicitado pela obra.

Resolução

- a) Um dos fatores que levou Zambra a adotar essa forma narrativa foi o descontentamento no que tange à enunciação unívoca, isto é, uma voz única e impositiva que limita a interpretação. Esse tipo de narrativa assemelha-se à de Estados ditatoriais. O outro fator que levou Zambra a querer incorporar esse tipo de texto foi a “postura crítica e autocrítica, o humor e a dor”. Assim, desnuda-se o autoritarismo do enunciador e desmistifica-se a resposta dada como correta pelo arbítrio de quem a pretende como tal.
- b) A Prova de Aptidão Verbal chilena é autoritária, foi aplicada inclusive na vigência da ditadura de Augusto Pinochet, que se inicia em 11 de setembro de 1973, e impõe um tipo de abordagem dos problemas e admite arbitrariamente uma única resposta.

Múltipla Escolha não tem as características da Prova de Aptidão Verbal chilena porque pede uma leitura múltipla, aberta a interpretações críticas e autocríticas, não obtendo uma recepção única, fechada.

Canção é tudo aquilo que se canta com inflexão melódica (ou entoativa) e letra. Há um “artesanato” específico para privilegiar ora a força entoativa da palavra ora a forma musical; nem só poesia nem só música. Um dos equívocos dos nossos dias é justamente dizer que a canção tende a acabar porque vem perdendo terreno para o *rap*! Ora, nada é mais radical como canção do que uma fala que conserva a entoação crua. A fala no *rap* é entoada com certa regularidade rítmica, o que a torna diferente de uma fala usual. Apesar de convivermos hoje “com uma diversidade cancional jamais vista”, prevalece na mídia, nos meios cultural e musical “a opinião uniforme de que estamos mergulhados num ‘lixo’ de produção viciada e desinteressante”. Vivemos uma descentralização, com eventos musicais ricos e variados, “e a força do talento desses novos cancionistas também não diminuiu”.

O *rap* serve-se da entoação quase pura, para transmitir informações verbais, normalmente intensas, sem perder os traços musicais da linguagem da canção. Seu formato, menos música mais fala, é ideal para se fazer pronunciamentos, manifestações, revelações, denúncias, etc., sem que se abandone a seara cancional. Podemos dizer que o trabalho musical, no *rap*, é para restabelecer as balizas sonoras do canto, mas nunca para perder a concretude da linguagem oral ou conter a crueza e o peso de seus significados pessoais e sociais. Atenuar a musicalização é reconhecer que as melodias cantadas comportam figuras entoativas (modos de dizer) que precisam ser reveladas por suas letras.

(Adaptado de Luiz Tatit. Artigos disponíveis em <http://www.luiztatit.com.br/artigos/artigo?id=29/Cancionistas-Invis%C3%ADveis.html> e <http://www.scielo.br/pdf/rieb/n59/0020-3874-rieb-59-00369.pdf>. Acessados em 11/12/2017.)

A partir da leitura dos textos acima,

- a) aponte dois argumentos de Luiz Tatit que defendem a ideia de que o *rap* é um tipo de canção.
- b) cite duas características, apresentadas nos textos, que corroboram que o *rap* é uma forma ideal de “canção de protesto”.

Resolução

- a) **Os argumentos em que Luiz Tatit defende o *rap* como um tipo de canção ocorrem em: “a fala no *rap* é entoada com certa regularidade rítmica”; e “o *rap* serve-se da entoação quase pura, para transmitir informações verbais, normalmente intensas, sem perder os traços musicais da linguagem da canção”. Com esses dois argumentos, Tatit reafirma a tese sobre o conceito de canção: “é tudo aquilo que se canta com inflexão melódica (ou entoativa) e letra”.**

- b) As duas características, apresentadas nos textos, que corroboram que o *rap* é uma forma ideal de “canção de protesto” são: “formato menos musical e mais fala, ideal para pronunciamentos, manifestações, revelações e denúncias etc., sem que se abandone a seara musical”; e “podemos dizer que o trabalho musical, no *rap*, é para restabelecer as balizas sonoras do canto, mas nunca para perder a concretude da linguagem oral ou conter a crueza e o peso de seus significados pessoais e sociais”.

Leia abaixo dois excertos de *Terra Sonâmbula*, de Mia Couto.

“Muidinga não ganha convencimento. Olha a planície, tudo parece desmaiado. Naquele território, tão despido de brilho, ter razão é algo que já não dá vontade.”

(...)

“– Sabe, miúdo, o que vamos fazer? Você me vai ler mais desses escritos.

– Mas ler agora, com esse escuro?

– Acendes o fogo lá fora.

– Mas, com a chuva, a lenha toda se molhou.

– Então vamos acender o fogo dentro do machimbombo. Juntamos coisa de arder lá mesmo.

– Podemos, tio? Não há problema?

– Problema é deixar este escuro entrar na cabeça da gente. Não podemos dançar nem rir. Então vamos para dentro desses cadernos. Lá podemos cantar, divertir.”

(Mia Couto, *Terra Sonâmbula*. Rio de Janeiro: Record, 1993, p.10 e 152.)

- a) No primeiro excerto, descreve-se a relação da personagem com o espaço narrativo. Considerando o conjunto do romance, caracterize a identidade narrativa de Muidinga em relação a esse espaço e explique por que o território era “despido de brilho”.
- b) No segundo excerto, o diálogo das duas personagens principais do romance aborda a questão da leitura e sua função para a situação existencial dos protagonistas. Explique o que seriam os “escritos” e “cadernos” mencionados e por que neles os protagonistas poderiam “cantar e divertir”.

Resolução

- a) **O território em que se passa a narrativa de *Terra Sonâmbula* é Moçambique, país “despido de brilho” em decorrência da situação de miséria ocasionada pela guerra civil. Assim como Muidinga encontra-se perdido, sem rumo, ignora sua origem e nem sabe sua verdadeira identidade, o país africano também sofre a aniquilação de seus valores originais e caminha em direção a um futuro incerto, proveniente da ambição e corrupção daqueles que se encontram no poder político, social e econômico. Desse modo, a caminhada de Muidinga metaforiza o percurso de Moçambique, que deve, assim como o menino, encontrar seu passado, retomar os mitos, para assim, construir o futuro de uma nova nação.**

b) Muidinga e Tuahir andam por uma estrada, onde se deparam com um machimbombo (ônibus) queimado e, próximo dele, o cadáver de Kindzu e sua mala, na qual os dois caminhantes encontram os cadernos / diários do morto, cuja leitura proporcionará ao menino e ao velho a fuga da realidade circundante sombria para o mundo do sonho, da fantasia, da diversão e da alegria do canto.

Tal escapismo leva, momentaneamente, Muidinga e Tuahir para longe da situação de miséria, fome e desgraça ocasionadas pela guerra civil pós-independência de Moçambique, além disso revela a verdadeira identidade de Muidinga: é Gaspar, o filho perdido de Farida.

A leitura tem uma função lúdica, evasiva num país e realidade inviáveis.

Na “Nota preliminar” escrita para a primeira edição do livro *Poemas negros*, de Jorge de Lima, o antropólogo Gilberto Freyre afirma que, graças à “interpretação de culturas, entre nós tão livre”, e graças ao “cruzamento de raças”, “o Brasil vai-se adoçando numa das comunidades mais genuinamente democráticas e cristãs do nosso tempo”. Com base no poema “Democracia”, responda às questões que se seguem.

DEMOCRACIA

Punhos de rede embalaram o meu canto
para adoçar o meu país, ó Whitman.
Jenipapo coloriu o meu corpo contra os maus-
[olhados,
catecismo me ensinou a abraçar os hóspedes,
carumã me alimentou quando eu era criança,
Mãe-negra me contou histórias de bicho,
moleque me ensinou safadezas,
massoca, tapioca, pipoca, tudo comi,
bebi cachaça com caju para limpar-me,
tive maleita, catapora e ínguas,
bicho-de-pé, saudade, poesia;
fiquei aluado, mal-assombrado, tocando maracá,
dizendo coisas, brincando com as crioulas,
vendo espíritos, abusões, mães-d’água,
conversando com os malucos, conversando sozinho,
emprenhando tudo que encontrava,
abraçando as cobras pelos matos,
me misturando, me sumindo, me acabando,
para salvar a minha alma benzida
e meu corpo pintado de urucu,
tatuado de cruces, de corações, de mãos-ligadas,
de nomes de amor em todas as línguas de branco,
[de mouro ou de pagão.

(Jorge de Lima, *Poesias completas*, v. I. Rio de Janeiro/Brasília: J. Aguilar/INL, 1974, p.160, 164-165.)

- A ideia de “adoçamento” social está presente tanto no poema de Jorge de Lima quanto no texto de Gilberto Freyre. Aponte dois episódios da formação do poeta, referidos no poema, que exemplificam essa interpretação. Justifique sua escolha.
- Considerando elementos da composição do poema, explique de que maneira a ideia de “democracia”, presente no título, manifesta-se no texto.

Resolução

a) Pode-se entender a ideia de “adoçamento social” como um processo de convívio interétnico, que escamoteia o choque político e cultural ocorrido na formação da nação brasileira e que se prolongou na nossa sociedade. Essa visão aparece também em *Casa-Grande e Senzala*, de Gilberto Freyre, em que se nota um orgulho por termos essa democracia mítica, tida como única e diversa de outras culturas por esse elemento de convívio no engenho. Nesse poema, a interpenetração cultural ocorre em:

I) “Mãe-negra me contou histórias de bicho” (há influência da cultura negra, da ama que cuidava do filho do senhor de engenho);

II) “tocando maracá” (há influência da cultura indígena, pois o maracá é um instrumento musical de origem nativa);

III) “brincando com as crioulas” (há referência à relação erótica do filho do senhor de engenho com as mulheres negras agregadas. O convívio sexual aparece também em “emprenhando tudo que encontrava”).

Ao longo desse poema, há outros versos que evidenciam o sincretismo cultural como:

*massoca, tapioca, pipoca, tudo comi,
catecismo me ensinou a abraçar os hóspedes.*

Essa resposta admite também outros versos, desde que tenham a interpenetração de culturas.

b) A palavra “democracia” no poema tem o sentido de convívio entre classes e etnias e vai ao encontro do excerto de Gilberto Freyre: “a interpenetração de culturas, entre nós tão livre ao lado do cruzamento de raças”.

Esse convívio é evidenciado no contexto do poema, (o engenho de cana de açúcar em Alagoas) pela referência à cultura negra (“Mãe negra me contou histórias de bicho”), à cultura indígena (“meu corpo pintado de urucu”) e à influência da cultura da religião do colonizador luso (“catecismo me ensinou a abraçar hóspedes”), culminando nesse convívio intercultural e interétnico nos versos finais do poema (“me misturando, me sumindo, me acabando.../tatuado de cruces, de corações, de mãos-ligadas, de nomes de amor em todas as línguas de branco, de mouro ou de pagão”). Enaltecem-se, assim, a miscigenação e o convívio nessa democracia. Frise-se que a interpenetração de culturas, a democracia, é recorrente no texto e já visível nos primeiros versos, na alusão à rede para dormir proveniente da cultura indígena e na invocação a Walt Whitman, poeta norte-americano que apregoava também esse ideal.

O trecho abaixo corresponde à parte final do primeiro Sermão de Quarta-Feira de Cinza, pregado em 1672 pelo Padre Antonio Vieira.

“Em que cuidamos, e em que não cuidamos? Homens mortais, homens imortais, se todos os dias podemos morrer, se cada dia nos imos chegando mais à morte, e ela a nós; não se acabe com este dia a memória da morte. Resolução, resolução uma vez, que sem resolução nada se faz. E para que esta resolução dure, e não seja como outras, tomemos cada dia uma hora em que cuidemos bem naquela hora. De vinte equatro horas que tem o dia, por que se não dará uma hora à triste alma? Esta é a melhor devoção e mais útil penitência, e mais agradável a Deus, que podeis fazer nesta Quaresma. (...) Torno a dizer para que vos fique na memória: Quanto tenho vivido? Como vivi? Quanto posso viver? Como é bem que viva? *Memento homo.*”

(Antonio Vieira, *Sermões de Quarta-Feira de Cinza*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2016, p.102.)

- a) Levando em conta o trecho acima e o propósito argumentativo do Sermão, explique por que, segundo Vieira, se deve preservar “a memória da morte”.
- b) Considere as perguntas presentes no trecho acima e explique sua função para a mensagem final do Sermão.

Resolução

- a) **O primeiro Sermão de Quarta-feira de Cinza desenvolve o tema da vaidade e do desengano da vida, fatores perigosos para quem almeja a salvação da alma. Dessa forma, o grande objetivo desse texto é convencer o receptor da mensagem de que, para que ele consiga a salvação, é preciso sempre ter em mente a extrema importância da hora da sua morte, pois é nesse momento em que ele dará conta das escolhas que fez em vida, que arcará com as consequências da maneira como levou sua existência. Em resumo, é o momento em que assegurará a salvação no Paraíso ou a danação no Inferno. O verdadeiro seguidor dos preceitos divinos deve afastar-se dos valores mundanos, da vaidade, pois são efêmeros e enganosos e causam a perdição da alma.**
- b) **Essas perguntas funcionam como interrogações retóricas, tendo como objetivo provocar a reflexão do receptor desse Sermão e induzi-lo a ter comportamento adequado para a salvação da alma. A intenção de todas essas perguntas, portanto, é fazer com que aquele que quiser ser um bom cristão avalie a forma como vive e busque orientar sua existência de maneira a assegurar o Paraíso.**


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO